

NOVO SUPORTE TÉCNICO, ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA E APRESENTAÇÃO DO V. 11, N. 2

Edvaldo Moita
Thiago Simim
Felipe Araujo

Cumprindo uma meta assumida pela equipe editorial, a RBSD passa agora a contar com um suporte técnico dedicado. Com isso, foi possível atualizar o sistema utilizado pela revista, Open Journal Systems (OJS), que é largamente utilizado no mundo acadêmico e, especialmente, no Brasil, além de corrigir uma série de problemas que estavam impactando a fluidez do processo editorial. Os leitores, os autores e os avaliadores perceberão também algumas mudanças, merecendo destaque três: a implementação de um plugin que relaciona artigos semelhantes, facilitando a busca por autores e temas; a inclusão da lista de referências bibliográficas em campo separado no formulário de submissão, o que permitirá a indexação e a consequente captura dos dados para contagem de citações; e a reestruturação do formulário de avaliação, que agora está mais enxuto, direto e propositivo. Esperamos que, com essas alterações, o fluxo editorial seja mais célere, tenha menos obstáculos e economize mais energia dos avaliadores.

O segundo número deste ano conta com cinco artigos.

Abre o número o artigo de Sergio Pignuoli Ocampo, intitulado “Comunicação digital e participação dos dispositivos no mundo social”. Explorando a complexa interação entre tecnologia e sociedade no contexto da comunicação digital, o trabalho propõe uma definição operacional de comunicação digital a partir da teoria dos sistemas sociais de Luhmann. Na mesma linha, o autor debruça-se sobre as condições de participação na

comunicação digital, analisando como a inclusão e a exclusão são reconfiguradas nesse contexto.

Deise Brião Ferraz e Marli Marlene Moraes da Costa dedicam-se, no artigo “Microtrabalho na inteligência artificial: direitos fundamentais das mulheres e a ética do cuidado”, a entender como o recrutamento de trabalhadores para alimentação de bancos de dados de inteligências artificiais acaba afetando, fundamentalmente, mulheres encarregadas do trabalho doméstico. Esse direcionamento acaba ocorrendo quando plataformas digitais oferecem pagamento para realização das chamadas microtarefas, como respostas a questionários, pesquisas de mercado, testes de aplicativos etc. O que, a princípio, aparece como trabalho flexível, torna-se um reforço da precarização do trabalho feminino e, conseqüentemente, uma perpetuação da desigualdade de gênero.

Em “Estigmatização das vítimas da Grande Chacina do Guamá”, Savio Santiago, Andréa Chaves, Izabela Jatene e Edson Ramos analisaram os discursos midiáticos acerca do referido morticínio, ocorrido em 2019 na cidade de Belém-PA. Os conceitos de estigma e criminologia midiática foram centrais na interpretação, que apontou para uma estratégia de culpabilização das vítimas, enquadrando suas mortes como resultados inevitáveis de uma “guerra contra as drogas”, travada em um território historicamente segregado. No processo da pesquisa, restou evidenciado ainda como as forças de segurança pública contribuem para a legitimação e justificação dessas mortes, atuando como fontes preponderantes dos meios de comunicação.

O artigo “Religião, laicidade e esfera pública”, de Karen de Sales Colen e Eder Fernandes Monica, traz um tema tão desafiador quanto relevante na abordagem da relação entre grupos presentes na esfera pública – ou “contra-públicos”, nas palavras de Nancy Fraser – que enfrenta a moldura tradicional e simplificadora de uma visão estática de eixos de subordinação, ainda mais quando tais grupos representam, no imaginário social, pautas distintas e antagônicas. É o caso do levantamento de dados empíricos da pesquisa com feministas cristãs, que fundamenta o artigo, e da avaliação com remissão ao debate teórico de filosofia política contemporânea que se desenvolve com e contra a

teoria crítica habermasiana. Para isso, o texto precisa articular não somente o conceito e o significado de esfera pública, mas também os sentidos de democracia e emancipação conforme a crítica feminista presente na teoria e na práxis política.

A contribuição de Marcelo Sevaybricker Moreira, Maria Fernanda Assis e Letícia Garcia Ribeiro Dyniewicz, intitulada “Crise da democracia e autonomia universitária” traz o debate teórico e um diagnóstico histórico consistente sobre as diferentes modalidades contemporâneas de ataque à democracia a partir sobretudo da erosão das instituições democráticas “por dentro”. Em paralelo, o texto trata do papel fundamental da autonomia universitária em um contexto democrático e reflete sobre o enfraquecimento deste princípio por governos autoritários. Como significativo desta relação no Brasil são analisados os dados das listas tríplices e nomeações de reitoras e reitores nas universidades federais pelo ex-presidente Bolsonaro entre os anos de 2019 e 2021, oferecendo algumas possibilidades interpretativas sobre o sentido político dos critérios adotados nestas nomeações.

Boa leitura!

Fortaleza/Brasília/Lavras, 01 de maio de 2024.